

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO PRESENCIAL – PROEP
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA - SAPC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**O CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA GERENCIAL NAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS:
Uma análise por meio da percepção dos contadores**

**LENIN VIEIRA MARTINS
LUCAS ANASTÁCIO SILVA
LUCAS DAVID BATISTA RAMOS PIRES
ORIENTADORA: ADRIELY CAMPAROTO BRITO**

**GOIÂNIA
DEZEMBRO/2020**

LENIN VIEIRA MARTINS
LUCAS ANASTÁCIO SILVA
LUCAS DAVID BATISTA RAMOS PIRES

O CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA GERENCIAL NAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS: Uma análise por meio da percepção dos contadores

Trabalho final de curso apresentando e julgado como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS na data de 15 de dezembro de 2020.



Profa. Ma. Adriely Camparoto Brito (Orientadora)
Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS

Prof. Dr. Ednilto Pereira Tavares Junior (Examinador)
Centro Universitário de Goiás - UNIGOIÁS

Profa. Ma. Verônica Gonçalves Tavares (Examinadora)
Universidade Federal de Goiás - UFG

O CONTROLE INTERNO COMO FERRAMENTA GERENCIAL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: Uma análise por meio da percepção dos contadores

Lenin Vieira Martins¹

Lucas Anastácio Silva²

Lucas David Batista Ramos Pires³

Adriely Camparoto Brito⁴

Resumo

O presente artigo tem como tema principal a importância do controle interno como ferramenta gerencial e estratégica para as micro e pequenas empresas, com o enfoque em investigar a percepção dos profissionais contadores sobre o controle interno das empresas em que trabalham ou prestam serviço. O controle interno permite desenvolver dentro de empresas, processos de controle e seu monitoramento para efetivação da informação fidedigna que subsidiam os processos de tomada de decisão da gestão organizacional. O controle interno é o principal ponto de partida para o desenvolvimento satisfatório das pequenas e médias empresas no processo organizacional, que subsidia o processo de fornecimento de informações completas, precisas e confiáveis. A utilização do controle interno nas pequenas e médias empresas permite que elas alcancem êxito na continuidade das operações e melhores resultados. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender o contexto da prestação de serviços contábeis às micro e pequenas empresas em relação aos controles internos, visando fomentar o escopo técnico inerente à temática. Utiliza-se como método de pesquisa uma construção bibliográfica sobre a temática e os conceitos de controle interno e um levantamento com abordagem quantitativa mediante questionário do estudo de Barbosa e Santos (2019). Os resultados apontam que o controle interno é uma ferramenta a ser explorada na gestão das micros e pequenas empresas, com vistas estratégicas de evitar erros, fraudes e ineficiência no processo. Verificou-se, também que os profissionais contadores estão mais proativos e propensos a contribuir com os controles internos

Palavras-chave: Controle Interno. Micro e Pequena Empresa. Contabilidade Gerencial. Gestão Estratégica.

¹ Lenin Vieira Martins discente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: leninvieira@hotmail.com.

² Lucas Anastácio Silva discente do curso de Nome do Curso do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: silviaanastaciolucas@gmail.com.

³ Lucas David Batista Ramos Pires discente do curso de Nome do Curso do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: lucasdavidbatistaramospires@gmail.com.

⁴ Adriely Camparoto Brito professora do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Mestra em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5223230393996695>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0233-8868>. E-mail: adriely_camparoto@yahoo.com.br.

1 Introdução

O controle interno é uma ferramenta de apoio aos gestores e, independentemente de gerar ou não dados relevantes para a tomada de decisões, o controle interno pode proporcionar um melhor controle. Está intimamente relacionado à empresa porque pode prevenir violações e manter o controle dos ativos e processos da empresa. Fundamentalmente, tal ferramenta pode aumentar a confiabilidade e, tendo em vista que os resultados da operação são mais seguros, é possível implementar planos executados pelos gestores (Pereira, 2008).

A falta de controles adequados para as pequenas empresas as expõe a vários riscos. Os lançamentos contábeis manuais devem assumir as transações reais, por exemplo, vendas a terceiros. Um sistema de controle interno eficaz e adequado deve garantir que tais transações sejam registradas no momento certo, no local e na conta certos, e que não haja nenhuma abertura que possa fazer com que a transação seja registrada incorretamente ou não registrada. Sem a qualidade do controle contábil, é impossível admitir a existência de um controle administrativo efetivo, pois a conexão entre eles é efetiva (Lopes, 2010).

O controle interno é muito importante em uma empresa e pode auxiliar na tomada de decisão, visto que uma gestão sem medição, controle e/ou monitoramento a tomada de decisão acontece de forma intuitiva e, neste caso, pode haver muitos erros. Assim, a utilização do controle interno pode apresentar benefícios imediatos, como otimização do tempo, redução dos custos marginais e melhoria da eficiência dos processos operacionais (Castro, 2008).

Considerando os benefícios que um bom controle interno pode trazer para a empresa, os profissionais da contabilidade devem se concentrar nesta ferramenta, pois com ela os contadores poderão contar com informações confiáveis, inclusive contábeis confiáveis que auxiliem na tomada de decisões dados. Estímulo à tomada de decisões e políticas organizacionais (Lopes, 2010).

Nesse contexto esta pesquisa busca responder a seguinte problemática: Qual a percepção dos profissionais contábeis que prestam serviços para as micro e pequenas empresas a respeito da importância do controle interno na gestão destas empresas? Para responder esta problemática pretende-se investigar a relevância da utilização do controle interno como ferramenta gerencial nas MPEs, sob a percepção dos contadores, e como estes profissionais têm contribuído com seus clientes para melhoria dos controles internos.

A relevância desta pesquisa consiste em compreender o contexto da prestação de serviços contábeis às micro e pequenas empresas em relação aos controles internos. Poder conhecer essa realidade é fundamental para profissionais que estão prestes a iniciar sua carreira, pois possibilita oportunidades para atuação e oferecimento de serviços mais completos aos seus

clientes, em especial às micro e pequenas empresas que normalmente possuem uma estrutura de controles internos e gerenciais menos sofisticados.

Nesse sentido os profissionais contábeis podem em muito contribuir para o processo de gestão das empresas, por meio de auxílios e melhorias dos controles internos, visto que é uma ferramenta que ajuda na gestão dos negócios e, assim espera-se que esta pesquisa contribua também com os empreendedores. Além disso, a pesquisa visa promover a formação do conhecimento, pois irá fornecer uma base teórica para implementação do controle interno.

2 Controle Interno

Segundo Carvalho (2010), o termo controle, originado na França, possui diversas conotações na literatura acadêmica, dependendo da forma e do ambiente em que é utilizado. Então, por um lado, tem a ver com dominação e burocracia e, portanto, com o senso de resistência no campo organizacional, porque ninguém gosta de ser controlado. E o termo "burocracia" significa interferir e dificultar as operações administrativas. No entanto, o autor explica que essas confusões são o oposto de tratar o controle como uma prática mais eficaz voltada para resultados por meio de um processo mais ágil e controlado em um sistema de gestão organizacional.

Castro (2008) também utilizou a etimologia da palavra para explicar o conceito de controle, destacando que a palavra controle provém do *latim rotulum*, que especifica a relação entre os contribuintes. É a partir dessa lista que a atuação dos cobradores de impostos foi reduzida. O termo “controle” é claramente combinado por diferentes linguagens e tem uma ampla gama de significados, que podem significar dominância (posto \ subordinação), direção (comando), restrição (proibição), monitoramento (inspeção contínua), verificação, registro (identificação).

Cogo (2009) explica que o controle interno é função da gestão administrativa, incluindo a verificação do desempenho de pessoas, departamentos, oportunidades e implementação, e auxiliando a organização na formulação de planos para o alcance de metas e objetivos. Franco e Marra (2001) complementam que o controle interno é uma ferramenta organizacional que visa realizar o monitoramento, a fiscalização e a verificação administrativa, de forma a prever, observar, orientar ou gerenciar os eventos internos. Pode-se assim, compreender que os controles internos contribuem para a gestão das empresas.

Para Paula (1999), o controle interno pode ser descrito como um processo de planejamento, execução e controle, cujo objetivo principal é compreender a real situação da organização para que seu desempenho possa ser comparado ao de seu mercado e ajudar a

formular estratégias e decisões corretivas. O autor especifica que o termo controle interno tem sido utilizado para distinguir entre o controle dentro de uma organização e o controle externo, como o controle imposto pela legislação.

O controle interno está intimamente relacionado à gestão do negócio em todos os momentos. Esse aspecto é determinado pela demanda cada vez maior de informações por parte dos tomadores de decisão, que finalmente criam mais veículos de gestão da estrutura de controles internos: atender ao ajuste estrutural da empresa, valorização do negócio, capacidade de geração de caixa etc. (Pereira, 2008).

Corroborando Lopes (2010) que embora o plano organizacional adequado varie conforme o tipo de empresa, em geral, um plano satisfatório deve ser simples, flexível e aberto a rotas, permissões e responsabilidades claras. Indica que certos planos organizacionais especiais e os limites de certos métodos e procedimentos podem ser classificados como controle contábil ou administrativo e, é claro, variam de acordo com as circunstâncias específicas.

É importante considerar que em qualquer plano de controle elaborado pela empresa, um elemento fundamental deve ser a independência entre as funções de operações, de custódia de bens, de contabilidade e de auditoria interna. Essa independência requer a separação de funções de modo que os registros existentes fora de cada departamento sirvam como o controle das atividades dentro do departamento (Attie, 2018).

Simmons (1995) explana que o controle interno depende da definição dos objetivos internos da organização, para que sua eficácia seja possível. Nesse sentido, explica que a implementação do controle interno deve ocorrer contemplando os seguintes itens: ambiente de controle; processo de avaliação de riscos; atividades de controle da operação; sistemas de informação e comunicação; monitoramento e manutenção. Crepaldi e Crepaldi (2019) também apresentam uma estrutura de controle interno semelhante, a qual abrange: ambiente de controle, mapeamento e avaliação de riscos, procedimentos de controle, informação e comunicação e monitoramento.

Quando um processo de controle interno é estabelecido em uma organização, é provável que suas atividades sejam otimizadas. Definições padrão e procedimentos preventivos irão minimizar erros, desperdícios e irregularidades. Com a implementação dos padrões de teste, os erros serão localizados quando ocorrerem, permitindo ações corretivas oportunas. Ao estabelecer medidas de controle corretivas, as medidas podem ser tomadas imediatamente após a ocorrência das medidas (Castro, 2008).

Uma vez implantado o controle interno ele precisa ser monitorado por meio de mecanismos de avaliação, segundo Nakagawa (2003), é muito importante identificar os pontos

fortes e fracos da empresa para auxiliar na confirmação do controle interno. Um desses mecanismos é o questionário de avaliação do controle interno. Um outro é o conceito de planilha, que reúne múltiplas situações com o objetivo de identificar todos os controles necessários para reduzir ou eliminar os riscos indicados e registrar os riscos daqueles controles não listados.

A conclusão é que, uma vez que seja impossível imaginar uma empresa sem uma organização que possa garantir a continuidade das operações e proteger as informações sobre os ativos físicos, o papel do controle interno ficará claro. A operação normal do sistema de controle interno não deve depender apenas das práticas estabelecidas, da eficiência dos procedimentos e do plano eficaz da organização, mas também da qualificação de todo o pessoal relevante para atingir os objetivos propostos de maneira econômica e eficiente (Pereira, 2008).

2.1 A importância do controle interno na gestão de micro e pequenas empresas

Conforme determina a Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como a Lei do Simples Nacional, são classificadas como micro empresas aquelas que apresentem faturamento anual até 360 mil reais, enquanto as pequenas empresas são aquelas que faturam anualmente acima de 360 mil reais até o limite de 4,8 milhões (Brasil, Lei Complementar nº. 123, 2006).

Maluche e Queiroz (2000) explicam que as empresas, especialmente as pequenas e médias empresas em um mercado em constante mudança, precisam revisar suas práticas de gestão a qualquer momento. Em outras palavras, as pequenas empresas atualmente precisam entender seu ambiente interno e as vantagens e desvantagens de oportunidades e ameaças externas para que possam tomar medidas para acompanhar as tendências competitivas e atingir os objetivos propostos.

Para uma boa gestão é fundamental a utilização de informações completas, precisas e confiáveis e isso pode ser obtido por meio de boas práticas de controles internos (Barbosa & Santos, 2019). A utilização do controle interno nas pequenas e médias empresas permite que elas alcancem um maior desenvolvimento, pois essas empresas têm a nova realidade da árdua tarefa de se manter atuantes no mercado e se tornarem mais competitivas a cada dia (SEBRAE, 2003).

Outro aspecto a ser considerado é que o controle interno garante que os funcionários cumpram os padrões exigidos pela empresa para que tenham liberdade de ação em busca de melhores resultados. Além disso, o controle interno também pode reduzir os riscos de que os funcionários cometam fraudes, desfalques, erros ou outros tipos de danos contra o patrimônio da empresa (Attie, 2018).

Uma restrição deve ser considerada em relação a implementação e estruturação de um sistema de controle interno eficaz em micro e pequenas empresas, já que uma característica comum apresentada pelos pequenos empreendedores é a baixa destinação de recursos para implantar ou melhorar os controles internos, pois seus benefícios não são identificados rapidamente e os retornos ocorrem a longo prazo (Barbosa & Santos, 2019). Nesse sentido, a relação custo benefício necessita ser avaliada, de modo que sejam utilizados controles que terão benefícios superiores ao valor investido para sua obtenção (Almeida, 2019).

Acredita-se que todas as empresas, grandes ou pequenas, devem manter um bom sistema de controle interno, que é implementado com base em padrões de aplicação, métodos, rotinas e manuais, o que ajuda a criar um mecanismo de trabalho onde os funcionários possam acompanhar e assim ajudar a empresa a administrar (Bordin & Saraiva, 2005).

Portanto, o controle interno é o principal ponto de partida para o desenvolvimento satisfatório das pequenas e médias empresas no processo organizacional, é a ferramenta básica e original para a manutenção dessas empresas no mercado atual, pois sustenta toda a estrutura da organização e possui todas as etapas de desenvolvimento. Características e classificações a fim de atingir o objetivo de obter eficiência em um processo confiável e que se reflete em todas as áreas onde está inserido. (Attie, 2018).

Faria, Barbosa, Lopes e Oliveira (2014) desenvolveram um estudo de levantamento sobre as percepções dos profissionais de contabilidade a respeito do controle interno como ferramenta gerencial em MPE's da cidade de Serrinha, estado da Bahia. Seus resultados apontam que apesar de os profissionais apontarem a importância dos controles internos para o gerenciamento destas empresas, 73% dos profissionais que participaram do estudo informaram desconhecer a existência de controles internos em seus clientes.

Barbosa e Santos (2019) também realizaram um levantamento que objetivou apurar a importância dos controles internos adotadas por MPE's sob a visão dos profissionais contábeis que prestam serviços a essas empresas, a nível nacional. Apesar da amostra reduzida (com 31 respondentes), os resultados permitem afirmar que os contadores reconhecem a importância dos controles internos, fornecem informações necessárias para os gestores dos empreendimentos e participam dos mecanismos de controle por meio de influência.

Esses dois estudos, Faria et al (2014) e Barbosa e Santos (2019) abordaram a relevância dos controles internos em MPE's, entretanto, a análise foi realizada juntamente aos profissionais contábeis que prestam serviços à esta categoria de empreendimentos. O que é justificado pelo fato de que essas empresas normalmente não realizam contabilidade internamente, terceirizando-a aos escritórios de contabilidade. Essa abordagem motivou a

presente pesquisa, uma vez que os contadores podem contribuir de maneira significativa para a gestão dos negócios.

3 Metodologia

Caracteriza-se esta pesquisa como descritiva com abordagem quantitativa, visto que os dados serão apresentados por meio de estatística descritiva. Iniciou-se este estudo pela pesquisa bibliográfica, que segundo Andrade (2003, p. 45) o objetivo da pesquisa bibliográfica é “dar ao pesquisador acesso direto a todo o conteúdo escrito sobre um determinado tema, para que o cientista possa simultaneamente fortalecer a análise da pesquisa ou a manipulação da informação.” Para desenvolvimento da pesquisa utilizou-se o levantamento tipo *survey*, que consiste na busca de características e opiniões junto a indivíduos.

Para coleta de dados utilizou-se o questionário do estudo de Barbosa e Santos (2019), como se trata de um instrumento de pesquisa já validado, não foi necessário a realização de pré-teste. O questionário é composto de 18 questões fechadas, segregado em dois blocos: o primeiro contendo questões voltados a caracterização do respondente e, o segundo bloco contendo questões específicas a respeito dos controles internos.

Utilizou-se a plataforma *Survey Monkey* para a coleta dos dados, sendo o questionário enviado aos respondentes por meio de *link* pelo aplicativo de conversas *Whatsapp*, tanto para contatos individuais como em grupos de profissionais da classe objetivando alcançar o maior número possível de opiniões. Nas configurações do questionário limitou-se a resposta única por cada aparelho, para evitar que a mesma pessoa respondesse mais de uma vez. A coleta de dados aconteceu entre os dias 23 a 27 de novembro de 2020.

Foram coletadas 43 respostas, 15 foram excluídos porque os indivíduos desistiram de terminar de responder e ficaram incompletos; 5 foram excluídos por serem estudantes e não possuírem formação acadêmica completa, mesmo que já estavam atuando na área optou-se por retirá-los da amostra. Outros 2 foram eliminados, um por não estar trabalhando e atendendo clientes e empresas, e um por atuar no terceiro setor, fugindo do escopo desta pesquisa.

Ainda optou-se pela exclusão de mais 9 respostas, pelo fato de que os profissionais informaram desconhecerem a existência de controles internos nas empresas que prestam serviços contábeis. Isso devido um dos filtros utilizados no questionário para enjear os respondentes que não possuem condições de se manifestar a respeito dos controles internos das MPE’S. Diante disto, a amostra final ficou com 11 respostas válidas, composta por profissionais que conhecem a utilização de controles internos nas empresas que atendem.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1 Perfil dos respondentes

Nesta primeira parte dos resultados, apresenta-se as respostas obtidas a respeito do perfil dos respondentes e quantidade

Tabela 1

Gênero e responsabilidade técnica

Gênero	Qtde	%	Responsável pelo escritório	Qtde	%
Feminino	6	55%	Sim	8	73%
Masculino	5	45%	Não	3	27%
Total	11	100%	Total	11	100%

A diferença entre homens e mulheres foi bem baixo, apenas uma mulher a mais, isto mostra-se diferente do estudo de Barbosa e Santos (2019), onde os homens são a grande maioria dos respondentes. Em relação a responsabilidade técnica pelo escritório, a maioria da amostra (73%) atuam como os responsáveis, enquanto os demais apenas trabalham no atendimento aos clientes.

Tabela 2

Idade e escolaridade

Idade	Qtde	%	Formação acadêmica	Qtde	%
Até 30 anos	4	36%	Bacharel em Contabilidade	8	73%
De 31 a 40 anos	2	18%	Técnico em Contabilidade	1	9%
De 41 a 50 anos	2	18%	Especialização	1	9%
Acima de 50 anos	3	28%	Mestrado	1	9%
Total	11	100%	Total	11	100%

A Tabela 2 demonstra a idade dos indivíduos e seu nível de escolaridade, neste sentido, é perceptível que os entrevistados estão entre 20 e 50 anos, sendo 64% da amostra acima dos 30 anos. E a maioria são bacharéis em contabilidade, e a minoria possui nível técnico, 9% apenas. Fato este semelhante a Barbosa e Santos (2019) que obtiveram 3,2% dos respondentes com nível técnico, entretanto, a situação é bem diferente em Faria et al (2014) em que 64% dos respondentes eram técnicos em contabilidade.

Tabela 3

Estado de localização, tempo de atuação e quantidade de MPEs atendidas

Tempo de atuação	Qtde	%	Empresas Atendidas	Qtde	%	Localização do escritório	Qtde	%
Até 4 anos	3	28%	Até 10	3	27%	São Paulo	3	28%
5 anos	1	9%	14	1	9%	Goiás	2	18%
10 anos	1	9%	20	1	9%	Bahia	1	9%
15 anos	1	9%	30	2	18%	Ceará	1	9%

18 anos	1	9%	35	1	9%	Minas Gerais	1	9%
28 anos	1	9%	50	1	9%	Pará	1	9%
30 anos	2	18%	80	1	9%	Piauí	1	9%
55 anos	1	9%	Alguns	1	9%	Rio Grande do Norte	1	9%
Total	11	100%	Total	11	100%	Total	11	100%

Quanto ao tempo de atuação nota-se um grande distanciamento, enquanto tem profissionais em início de carreira, possuem aqueles mais experientes, 54% da amostra atua na área há mais de 10 anos, com destaque para um respondente com 55 anos de atuação, (conferiu-se a idade dele e, o mesmo informou acima de 50 anos visto que essa era a última faixa informada no questionário). Em relação a quantidade de empresas que estes profissionais atendem, todos estão abaixo de 100 MPE's, situação está diferente dos estudos de Barbosa e Santos (2019) e Faria et al (2014) em que tiveram em sua amostra vários respondentes que atendem mais de 100 clientes. Somando-se o total de clientes atendidos pelos profissionais pela amostra desta pesquisa, tem-se uma abrangência de 279 empresas, sem considerar o respondente que informou “alguns”.

Por meio da Tabela 3 tornou-se notável que os profissionais contábeis participantes da amostra atuam em diferentes estados, destacando-se São Paulo com 28% e Goiás com 18%, fato este que apesar da baixa quantidade, amplia a perspectiva da pesquisa do mesmo modo que estes profissionais possuem tempos diferentes de atuação, e atendem uma quantidade diferente de empresas. Esta diversidade promove amplas informações que beneficiam a pesquisa, e é possível analisar o controle interno em diversos contextos do país.

4.2 Controles Internos

Neste item apresenta-se os resultados obtidos a respeito dos controles internos, em que foram questionados a respeito do conhecimento do profissional e sua atuação junto ao cliente. É importante ressaltar que foram considerados neste estudo, somente os respondentes que informaram conhecer a existência de controles internos nas empresas em que prestam serviços. Visto que para informar a respeito da importância e da utilização dos controles internos é necessário que se tenha conhecimento dos mesmos no dia a dia da empresa.

Tabela 4

Nível de conhecimento dos controles internos e área direcionada

Nível de Conhecimento	Qtde	%	Área direcionada	Qtde	%
Muito conhecimento	4	36%	Auditoria	0	0%
Conhecimento razoável	7	64%	Contabilidade gerencial	8	73%
Pouco conhecimento	0	0%	Contabilidade gerencial e Auditoria	3	27%
Total	11	100%	Total	11	100%

A Tabela 4 apresenta que a maioria dos respondentes informaram que possuem conhecimento em nível razoável, e apenas 36% apontou possuir muito conhecimento. Questionou-se também a respeito da área em que o controle interno é direcionado, neste aspecto a contabilidade gerencial é a que possui maior concentração de informações destes indivíduos, com 73% seguido por contabilidade gerencial e auditoria com 27%, fato este que evidencia que os controles estão mais voltados para auxiliar a gestão. Estes resultados são diferentes de Barbosa e Santos (2019) e Faria et al (2014), em ambos o direcionamento apenas para a contabilidade gerencial apresentou indicadores abaixo de 50% e, o restante direciona os controles internos também para a auditoria.

Tabela 5

Nível de importância e para qual porte é mais importante

Nível de importância	Qtde	%	Porte empresarial	Qtde	%
Muito importante	11	100%	Todos os portes	10	91%
Pouco importante/não importante	--	--	Empresa de pequeno porte	1	9%
Total	11	100%	Total	11	100%

Foi questionado qual a percepção do profissional contábil a respeito do nível de importância do controle interno e, a totalidade da amostra informou ser muito importante, semelhante aos resultados de Faria et al (2014) em que todos informaram ser muito e extremamente importante. Isso evidencia que os contadores conhecem a relevância do controle interno. Para compreender melhor o nível de importância questionou-se a respeito do porte da empresa, para compreender se em certo porte seria considerado mais ou menos relevante pelo profissional respondente e, 91% da amostra informou que é importante para todos os portes, semelhante a Barbosa e Santos (2019) que obtiveram 90,3% para a mesma resposta.

Tabela 6

Área com presença de controles internos mais notada

Área de controle	Qtde	%
Controle de contas a receber / a pagar	4	37%
Controle de Estoque	3	27%
Controle de resultados	3	27%
Controle de disponibilidade (caixa/bancos)	1	9%
Total	11	100%

Quando questionados a respeito de qual área da empresa o profissional observa maior aplicação do controle interno, 37% informou que os controles se encontram mais presentes nas áreas de contas a pagar e receber, seguido pelo controle de estoque e de resultados, com 27%

cada. Apenas um caso informou a maior presença de controles internos para área de disponibilidade. A opção de controle de imposto não teve nenhuma resposta. Apesar do controle de contas a receber e a pagar terem apresentado a maior concentração de respostas neste estudo, os resultados são diferentes de Barbosa e Santos (2019) em que obtiveram 60% para este tipo de controle.

Tabela 7

Como exerce influência nos controles internos

Como exerce influência	Qtde	%
Por iniciativa própria	7	64%
Quando solicitado pelo cliente	4	36%
Total	11	100 %

Para entender como o contador auxilia as empresas, questionou-se a respeito da forma pelo qual o mesmo exerce influência nos controles internos de seus clientes, e em sua maioria (64%) informou que ocorre por meio de iniciativa própria, o que evidencia a escolha do profissional em querer ajudar seus clientes. Nenhum profissional respondeu a opção “nunca” o que é muito bom, contudo, é preciso considerar o alto percentual (36%) que ainda aguarda a solicitação dos clientes para poder fazer alguma interferência. Os dados de Barbosa e Santos (2019) também aponta concordância com estes resultados, mas há divergência de Faria et al (2014) em que 73% dos profissionais informaram que nunca ocorre influência.

Tabela 8

Em qual etapa dos controles internos exerce maior influência

Etapa dos controles	Qtde	%
Em todas as etapas	7	64%
Na aplicação do controle interno	2	18%
Na correção do controle interno	2	18%
Total	11	100 %

É notória a relevância de monitorar e avaliar continuamente os controles internos adotadas pela empresa para garantir que essas medidas sejam realmente necessárias na execução das atividades e que possam minimizar e mitigar as falhas existentes no processo sem comprometer os resultados. Nesta perspectiva, a Tabela 8 analisa em qual etapa dos controles internos os profissionais contábeis exercem maior influência, e observa-se que 64% da amostra informou que isto ocorre em todas as etapas do controle, 18% informou que contribui apenas na aplicação e outros 18% respondeu ajudar na correção dos controles internos. Essa situação está convergente com Faria et al (2014) em que 67% também contribui em todas as etapas.

Tabela 9

Utilização dos relatórios fornecidos pelo contador, nos controles internos

Utilização dos relatórios	Qtde	%
Sim, utilizam os relatórios	8	73%
Não utilizam os relatórios	2	18%
Não sei informar	1	9%
Total	11	100%

Na busca de compreender a utilidade dos relatórios contábeis por parte dos clientes, questionou-se aos profissionais se conhecem essa utilização por parte de seus clientes. Diante dos dados expostos na Tabela 9, compreende-se que a maioria dos contadores (73%) informaram saber que seus clientes utilizam os relatórios fornecidos pela contabilidade nos controles internos, o que é esperado, tendo em vista que estes dados são muito importantes para o controle interno. Contudo, 18% afirmaram que seus clientes não utilizam estes relatórios, o que é ruim pois acabam deixando de considerar importantes informações para empresa, e pode gerar complicações posteriores, outros 9% da amostra não soube informar se há utilização ou não. Os resultados obtidos evidenciam maior utilização dos relatórios fornecidos pelos profissionais contábeis em relação aos estudos de Barbosa e Santos (2019) com 52% e Faria et al (2014) com apenas 33%.

Tabela 10

Importância do controle interno na tomada de decisão nas MPE's

Importância na tomada de decisão	Qtde	%
Sim	10	91%
Não	1	9%
Total	11	100%

Dentro de uma empresa, a tomada de decisões implica uma responsabilidade enorme para a gestão da empresa. Decisões estruturadas e planejadas são fundamentais para o crescimento e sucesso da organização. Por outro lado, se esse processo falhar, pode levar a graves consequências e prejuízos. Nesse sentido, indagou-se aos respondentes a respeito da relevância do controle interno para a tomada de decisão em MPE's, e 91% concordam que sim, entretanto, 1 respondente afirma não ser importante para a tomada de decisões.

O controle interno é um conjunto de instrumentos, medidas e métodos que permitem que a organização se desenvolva na direção certa e acompanhe os diferentes departamentos, a fim de entender todos o operacional e usar isso para avaliar a necessidade de corrigir algumas deficiências para melhorar o processo e fornecer direcionamentos para a gestão do processo.

Considerações Finais

Dada a importância do tema, esta pesquisa buscou conhecer a percepção dos profissionais contábeis a respeito da relevância da utilização do controle interno como ferramenta gerencial nas MPEs, e a maneira pela qual estes profissionais contribuem com seus clientes e, os resultados obtidos atendem satisfatoriamente o objetivo proposto. A realização deste estudo evidenciou que o controle interno pode e deve ser utilizado como ferramenta de gestão, principalmente para proporcionar às áreas de gestão a possibilidade de visualizar o andamento dos negócios, evitando possíveis erros, fraudes e ineficiência no processo e forneça orientação.

Devido às exigências do novo cenário econômico, é muito importante que as empresas adotem ferramentas de controle interno, pois auxiliam na redução de custos, na manutenção do patrimônio e na prevenção de fraudes, além de melhorar a segurança de toda a empresa, proporcionando aos gestores melhores condições de gestão do negócio.

Apesar dos achados não poderem ser generalizados, considerando a pequena amostra obtida, após as análises realizadas, pode-se inferir que os resultados evidenciam que os profissionais contábeis conhecem a relevância dos controles internos para todos os portes de empresas, não somente para o controle e acompanhamento operacional, mas também para a tomada de decisões, que é uma importante atribuição da gestão.

Pode-se observar também que 46% dos controles internos mais percebidos pelos profissionais contábeis estão voltados para a saúde financeira da empresa, envolvendo contas a pagar e a receber com 37% e disponibilidades com 9%. Isso é um fator muito positivo, visto que a área financeira está além dos serviços tradicionais de contabilidade normalmente voltados para o atendimento de obrigações legais e fiscais. E se os contadores vêm estendendo suas contribuições para estas áreas das empresas, é uma evidência de que a contabilidade esteja sendo aplicada de maneira mais completa pelos profissionais que participaram desta pesquisa.

É importante destacar também, que as evidências mostram que os profissionais contábeis estão mais proativos, contribuindo com os controles internos das empresas por iniciativa própria e em todas as etapas do controle, desde planejamento, aplicação e correção. Essa situação permite inferir que o perfil dos contadores que participou da amostra é caracterizado pela busca de um melhor relacionamento com seus clientes auxiliando-os na melhoria e crescimento dos seus negócios.

Os resultados alcançados permitem compreender que os profissionais da contabilidade, principalmente aqueles que apenas são bacharéis em contabilidade, possuem amplos conhecimentos capazes de cooperar com a realização do controle interno, bem como, estes mostram-se mais presentes nas empresas que atendem. Assim, mesmo que os objetivos

propostos tenham sido cumpridos, ainda torna-se necessário realizar maiores pesquisas para identificar a utilização do controle interno em diferentes portes de empresas.

É importante destacar as limitações da pesquisa, que consistem na baixa representatividade da amostra a nível nacional, o pouco tempo disponível para a coleta de dados e a não realização de parcerias com os Conselhos Regionais de Contabilidade dos diversos estados, diante disso, sugere-se pesquisas futuras que busquem resultados mais efetivos que permitam fazer análises multi-grupos, segregando por regiões, estados e segmento de atividades das empresas.

Referências

- Almeida, R. G. (2019). *Controladoria*. 1. ed. Maringá: Unicesumar, v. 1.
- Andrade, M. M. de. (2003). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 6.ed. São Paulo: Atlas.
- Attie, W. (2011). *Auditoria: Conceitos e aplicações*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Barbosa, L. F. G., & Santos, O. M. dos. (2019). O controle interno como ferramenta gerencial nas pequenas e médias empresas: uma análise por meio da percepção dos contadores. *Pensar Contábil*. 21(74). p.04-13.
- Bordin, P.; Saraiva, C. (2005). O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis. *Revista Eletrônica de Contabilidade*, Edição Especial.
- Lei complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. (2006). *Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis n°s 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT*. Brasília, DF: Senado Federal, Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123.htm>>.
- Carvalho, E. (2010). *O papel do Controle Interno na Administração Pública*. Monografia (Especialização em Auditoria, Controladoria e Perícia Contábil) - Universidade Tuiuti do Paraná e Instituto Brasil Extensão e Pós-Graduação, Brasília.
- Castro, D. P. (2008). *Auditoria e Controle Interno na Administração Pública*. São Paulo: Atlas.
- Cogo, R.. (2009) *Controle interno nas empresas: Relevância e aplicações*. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/controle_interno_nas_empresas_relevancia_e_aplicacoes/32410/>.
- Crepaldi, S. A. & Crepaldi, G. S. (2019). *Auditoria Contábil: teoria e prática*. (10a ed.) São Paulo: Atlas.
- Faria, J. A.; Barbosa, T. A. Lopes, L. M S; Oliveira, N. D S. (2014). *As Percepções dos Profissionais de Contabilidade a Respeito do Controle Interno como Ferramenta Gerencial em Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo na Cidade de Serrinha-Bahia*. XXVII Congresso Brasileiro de Custos, Associação Brasileira de Custos.
- Lopes, F. L. S. (2010) *Implicação da falta de controle no controle interno de contas a receber*. Monografia (Bacharel de Contabilidade) - Centro Universitário de Brasília, Brasília.
- Maluche, M. A; Queiroz, A. D. (2000) *Modelo de controle de gestão para a pequena empresa como garantia da qualidade*. Florianópolis.. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/~diomario/>>.
- Nakagawa, M. (2003). *Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação*. São Paulo: Atlas,.
- Paula, M. G. M. A. (1999). *Auditoria Interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico*. São Paulo: Atlas,.

Pereira, A. N. (2008). *A importância do controle interno para gestão de empresas*. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/68/68>>.

Sebrae – (2005). *Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil..* - Disponível em: <www.biblioteca.sebrae.com.br>

Simmons, M. R. C. – (1995). *The Framework for Internal Control: A Strategic Approach to Internal Audits*. CIA CFE,. Disponível em: <<http://www.facilitatedcontrols.com/internal-auditing/cosobsic.shtml>>.

APÊNDICE A - Questionário

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a relevância dos controles internos para as micro e pequenas empresas sob a perspectiva dos profissionais contábeis.

A sua participação é imprescindível para o êxito deste estudo, não havendo respostas 'certas' ou 'erradas', devendo cada resposta simplesmente refletir sua realidade pessoal e de sua empresa.

Os resultados da pesquisa serão apresentados por meio de estatística descritiva de forma a garantir a confidencialidade de cada participante, a precisão dos dados e a integridade da informação.

Esclarecemos que a **sua participação é voluntária**.

Precisamos da sua participação e do seu consentimento para que os resultados deste estudo sejam apresentados em eventos e revistas científicas nacionais ou internacionais.

Serão necessários aproximadamente 10 minutos para responder todas as questões.

Desde já agradecemos. Sua participação é uma importante contribuição.

1) Você concorda com a participação e com os termos desta pesquisa?

☐ Sim

☐ Não

Perfil do respondente

2) Gênero:

☐ Masculino ☐ Feminino

3) Qual sua idade?

☐ Até 30 anos

☐ De 31 a 40 anos

☐ De 41 a 50 anos

☐ Acima de 50 anos

4) Qual sua formação?

☐ Técnico em contabilidade

☐ Bacharel em ciências contábeis

☐ Estudante de Ciências Contábeis

☐ Outro, qual?

5) Quanto tempo de experiência em atuação contábil você possui? (em anos)

6) Você é o contador responsável pelo escritório em que trabalha?

☐ Sim

☐ Não

7) Qual cidade/estado está estabelecido o escritório que você atua?

8) Quantos clientes classificados como “**Micro e Pequenas Empresas**” tem o escritório que você trabalha? (aproximadamente)

Percepção dos Profissionais Contábeis sobre Controle Interno na MPEs

9) Qual seu nível de conhecimento sobre Controles Internos?

☐ Pouco conhecimento

☐ Conhecimento razoável

☐ Muito conhecimento

10) Em sua opinião, para qual área o controle interno está direcionado?

☐ Contabilidade gerencial e auditoria

☐ Contabilidade gerencial

☐ Contabilidade gerencial

☐ Outros, qual?

11) Em sua opinião qual o nível de importância da utilização do controle interno para micro e pequenas empresas?

☐ Muito importante

☐ pouco importante

☐ Não é importante

12) Em sua opinião para qual porte de empresa é mais importante ter a aplicação do controle interno?

☐ Empresa de grande porte

☐ Empresa de pequeno porte (EPP)

☐ Microempresa (ME)

☐ Microempreendedor Individual (MEI)

☐ Todos os portes

13) Você conhece a existência de controles internos nas micro e pequenas empresas que utilizam seus serviços contábeis?

☐ sim

☐ não

14) Em qual área das Micro e Pequenas Empresas que seu escritório atende, a presença de controles internos é mais notada?

- ☐ Controle de estoques
- ☐ Controle de disponibilidades (caixa/bancos)
- ☐ Controle de contas a receber / a pagar
- ☐ Controle de impostos
- ☐ Controle dos resultados
- ☐ Não sei
- ☐ Outros, qual?

15) Como influenciam nos controles internos das Micro e Pequenas Empresas que seu escritório atende?

- ☐ Por iniciativa própria
- ☐ Quando solicitado pelo cliente
- ☐ Nunca

16) Em qual etapa do controle interno você exerce maior interferência com sua influência?

- ☐ No planejamento do controle interno
- ☐ Na aplicação do controle interno
- ☐ Na correção do controle interno
- ☐ Em todas as etapas
- ☐ Em nenhuma

17) Possui conhecimento a respeito da utilização dos relatórios contábeis fornecidos por seu escritório, nos controles internos das empresas que atende?

- ☐ Sim, utilizam os relatórios
- ☐ Não utilizam os relatórios
- ☐ Não sei informar

18) Em sua opinião, o controle interno tem importância no processo de tomada de decisão dos administradores das micro e pequenas empresas, que seu escritório atende?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei